

### PALMA EM PAUTA

CLIPPING DE NOTÍCIAS COM INFORMAÇÕES DE INTERESSE DO SETOR QUE NÃO NECESSARIAMENTE REFLETE A OPINIÃO DA ABRAPALMA abrapalma@abrapalma.com.br 91.99100.2669

## USO DO BIODIESEL GERA ECONOMIA E BENEFÍCIOS AO PAÍS

R7

24 de maio de 2023

O biodiesel é um biocombustível obtido a partir de óleos vegetais, como os de soja, palma, algodão etc., residuais, como o resultante de frituras, e gorduras animais. Por ser produzido utilizando-se recursos naturais, é considerado uma fonte de energia limpa e renovável, tal como as energias solar e eólica, sendo uma alternativa sustentável e econômica ao diesel fóssil e outros combustíveis derivados do petróleo.

Como parte de uma estratégia nacional de transição energética, desde abril deste ano o percentual de biodiesel misturado ao óleo diesel vendido ao consumidor final foi elevado de 10% para 12%, de acordo com resolução aprovada pelo CNPE (Conselho Nacional de Política Energética). Essa alteração cumpre as novas diretrizes do governo federal, que pretende aplicar um aumento progressivo ao percentual de adição do biodiesel ao diesel - o plano é que, até 2026, a mistura chegue a 15%.

André Lavor, presidente e um dos fundadores da Binatural, empresa especializada em biodiesel que atua no mercado desde 2006, explica que a adição de biodiesel ao diesel é importante para a redução de impactos ambientais e na saúde da população. "Os benefícios são inúmeros, tanto para o homem quanto para o meio ambiente, visto que o biodiesel desempenha um papel fundamental na redução das emissões de gases de efeito estufa e, consequentemente, na contenção do aquecimento global", diz. "Porcentagens de biodiesel misturadas aos combustíveis fósseis diminuem a emissão de partículas e gases tóxicos durante a combustão, o que colabora para melhorar a qualidade do ar nas cidades."

#### BENEFÍCIOS À ECONOMIA

Lavor ressalta que o uso do biodiesel também impacta positivamente as esferas econômica e social do Brasil, trazendo inúmeras vantagens ao país, que é um dos três maiores produtores mundiais de biocombustíveis. "Uma das vantagens é a diversificação da matriz energética brasileira e a diminuição da necessidade por importação de combustíveis fósseis, aumentando a autonomia do país e tornando-o menos dependente de fontes de energia não renováveis", esclarece.

A resolução aprovada pelo CNPE de aumentar a porcentagem de biodiesel levou em conta,

ainda, que esta medida representa a redução de necessidade de importação de óleo diesel.

Estima-se que, em 2023, deixe de ser importado 1 bilhão de litros de óleo diesel e, em 2026, 4 bilhões de litros. Também é previsto no texto da resolução um aumento progressivo, até 2026, do valor destinado ao Programa Selo Biocombustível Social, que promove a inclusão de agricultores familiares de todas as regiões do país no mercado de biocombustíveis brasileiro.

O presidente da Binatural reforça a importância do papel do biocombustível no fomento à agricultura familiar e ressalta sua contribuição para a economia circular ao utilizar resíduos de diferentes processos como matéria-prima. "A cadeia produtiva do biodiesel promove a geração de empregos e renda em diversas áreas e estimula culturas agrícolas em pequenas propriedades, o que fortalece a agricultura familiar e permite um desenvolvimento sustentável", analisa.

# BIODIESEL: PEQUENOS PRODUTORES USAM DENDÊ, MAMONA E GORDURA ANIMAL

Canal Bioenergia 24 de maio de 2023

Pequenos e médios produtores rurais estão ganhando espaço no mercado de biodiesel ao direcionarem seus negócios para a fabricação de matéria-prima para o combustível. Os novos insumos são, sobretudo, oleaginosas e restos da pecuária, como gorduras bovina e suína, que, até então, iam para o lixo e agora são usados como fonte de energia.

Manoel Barroso da Silva, 53, de Tomé-Açu (PA), cidade de 64 mil habitantes a 203 km de Belém, começou a plantar com a sua família aos dez anos de idade. Ele manteve ao longo dos anos a tradição familiar do cultivo de açaí, arroz, cacau, feijão, mandioca e pimenta do reino. Em 2011, no entanto, descobriu uma nova e a sua mais estável fonte de renda: o dendê, vendido como matéria-prima para a fabricação de biodiesel.

O óleo de palmiste, retirado da palmeira do dendê, é um exemplo de riqueza da Amazônia que tinha o aproveitamento restrito à indústria estética, mas, há alguns anos, é usado também na produção de biodiesel. "Comecei a plantar o dendê porque precisava de algo que me desse dinheiro todo mês. O cacau, por exemplo, só colho a cada seis meses", diz Silva. "Antes, eu tinha muita dificuldade. Às vezes, tinha que pagar juros para agiota. A partir do dendê, não. Comecei a trabalhar com as minhas possibilidades. Com o dinheiro do dendê formei um filho médico."

O agricultor planta o dendê numa área de 10 hectares, metade da extensão total da sua propriedade. Da sua terra, ele retira manualmente, sem o auxílio de máquinas, 14 toneladas por mês, que lhe rendem cerca de R\$ 10 mil mensais. "A plantação da palma exige uma habilidade especial. Agora há pouco, encontrei um amigo que não está conseguindo produzir muito porque não está sabendo tratar. Quanto mais se trata, mais se

tem", afirmou o agricultor.

O programa nacional do biodiesel foi idealizado justamente para incentivar a produção agrícola familiar, principalmente no Nordeste. Mas, logo no início, a soja prevaleceu nesse mercado com uma participação de cerca de 80% entre as matérias-primas utilizadas. As novas fontes tentam substituir o óleo de soja, produzido em larga escala e dominante nesse mercado desde 2008, quando a adição do combustível renovável ao diesel derivado do petróleo passou a ser obrigatória. Atualmente, a soja responde por 64% do total, o que representa uma queda de 16 pontos percentuais, ao longo de 15 anos, e a expansão de outras matérias-primas e da presença de novos produtores, segundo dados da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).

PRODUTORES DE MAMONA ESPERAM QUE SOJA PERCA AINDA MAIS ESPAÇO Diretor da Coopersertão, cooperativa de produtores de mamona do sertão da Bahia, Daniel Lima Silva espera que, no novo governo, a soja perca ainda mais espaço no setor. A Petrobras Biocombustíveis, produtora de biodiesel, compra toneladas de óleo do caroço da mamona dos 430 associados da Coopersertão. Para Silva, porém, a competição com o preço da soja ainda dificulta o crescimento do negócio." Antes da Pbio [subsidiária da Petrobras], o preço da mamona era muito baixo no mercado. Mas, quando a Petrobras chegou, alavancou. A qualidade de vida da região melhorou e tivemos um ganho de assistência técnica", afirmou Silva.

Na tentativa de fugir do domínio da soja, a empresa BBF utiliza como insumo o dendê plantado por cerca de 400 famílias locais. Esses pequenos e médios produtores forneceram 37 mil toneladas de palma em 2022. "Não temos como ficar sujeitos a commodities como a soja. O Brasil precisa aproveitar oportunidades para criar cada vez mais áreas plantadas e ampliar a produção de óleos", afirmou Milton Steagall, presidente da BBF.

No cardápio de insumos da empresa está também uma pequena fatia de sebo animal e, no ano que vem, entrará o milho cultivado em Roraima. Ainda está sendo pesquisado o desenvolvimento de nova cultura na Amazônia, da macaúba, que vai garantir a produção de biodiesel daqui a 20 anos. Atualmente, além do dendê, gorduras de carnes e mesmo óleo comestível usado em frituras em residências e restaurantes, até então descartados no lixo, são transformados em biodiesel.

"Houve uma mudança de cultura. Quando não havia o biodiesel, essas matérias-primas valiam tão pouco que eram descartadas. Era um desperdício jogar fora produtos de tão alto valor e fontes de energia", afirma o diretor de Economia da Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), Daniel Amaral, complementando que os preços desses insumos são menores do que o do óleo de soja, o que, no fim das contas, gera um combustível mais barato do que o vendido até então.

Os dados da ANP demonstram ainda que, em todo país, um mix de óleos retirados de restos da agropecuária é o que mais cresce no mercado e toma o espaço da soja desde 2018. Atualmente, esse combinado de óleos já responde por 15% do total do setor, atrás

apenas do óleo de soja. Em terceiro lugar no ranking dos insumos mais usados aparece a gordura bovina, com 10%, seguida da gordura suína, com 4%. Julio Cesar Minelli, diretor superintendente da Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil (APROBIO), acredita que o aproveitamento de gorduras bovinas em larga escala na produção de biodiesel seja fruto da inovação e do desenvolvimento de processos.

"Uma demanda firme e crescente permitiu que a indústria da 'reciclagem animal' realizasse os investimentos necessários para a ampliação da capacidade de produção", disse. Já o óleo de cozinha foi utilizado, no ano passado, em um volume recorde de 148 milhões de litros, o que representou um crescimento de 30% em comparação a 2021. Considerando apenas a região Sudeste do país, a presença do insumo chegou a 21% do total utilizado como insumo para biodiesel, como contabiliza a APROBIO, a partir de dados da agência reguladora.

## AUMENTO DA MISTURA OBRIGATÓRIA DO BIODIESEL SE ALINHA À TRANSIÇÃO ENERGÉTICA SUSTENTÁVEL DO BRASIL

Paranashop 24 de maio de 2023

Mistura obrigatória do biodiesel subiu para 12% em abril deste ano e deve atingir 15% em 2026, contribuindo para a economia, agricultura familiar e saúde pública

A mistura obrigatória de biodiesel subiu de 10% para 12% em abril deste ano, após decisão do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). Para os próximos anos, o porcentual vai crescer gradativamente: 13% em 2024, 14% em 2025 e 15% em 2026. A decisão está alinhada aos compromissos de transição energética, reduzindo as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) na atmosfera, o que contribui para a saúde pública, além do fortalecimento da economia e da agricultura familiar relacionada ao setor.

O biodiesel tem papel estratégico para as metas de descarbonização do segmento de transportes e combustíveis do Brasil. "A eficiência de nossa planta permite que, a cada 420 litros de biodiesel produzidos em nossa fábrica, 1 tonelada de CO2 seja retirada da atmosfera", explica o vice-presidente comercial e de relações institucionais do Grupo Potencial, Carlos Eduardo Hammerschmidt.

Do ponto de vista ambiental, o biocombustível substituiu a importação de 59,6 bilhões de litros de diesel entre os anos de 2008 e 2022. Isso contribuiu para retirar 113,1 milhões de toneladas de CO2 da atmosfera. Para mitigar este impacto, seria necessário o plantio de 826 milhões de árvores, uma área maior que os estados de Sergipe e de Alagoas. "O Brasil tem tudo para ser referência em transição energética: saindo do diesel fóssil para energias renováveis, como biodiesel, etanol, bioquerosene e hidrogênio verde", ressalta o representante do Grupo Potencial. A organização conta com a maior planta de biodiesel do Brasil, localizada na Lapa (PR), Região Metropolitana de Curitiba. Sua capacidade produtiva é de 900 milhões de litros de biodiesel por ano - 2,5 milhões de litros diários.

A tecnologia da planta permite também o aproveitamento total de subprodutos, como os ácidos graxos, e, em um processo chamado de glicerólise, é capaz de transformar os subprodutos em óleo sintético para a produção de biodiesel. No caso da glicerina refinada, já se trata da maior refinaria do país, com exportação para diversos países. "É uma matéria-prima muito adotada pela indústria farmacêutica no desenvolvimento de shampoos, sabonetes, cápsulas oleaginosas, entre outros", diz Hammerschmidt.

E a produção vai muito além da soja: milho, palma, vísceras de frango, de algodão e óleo de cozinha (estima-se que 1 litro de óleo descartado indevidamente pode contaminar até 25 mil litros de água). Desde o seu lançamento, em 2012, a planta já recolheu 23 milhões de litros de óleo de cozinha, destinados à produção de biodiesel. Com isso, a planta evitou a contaminação de mais de 575 bilhões de litros de água.

### IMPACTO ECONÔMICO E SOCIAL

Terceiro maior produtor de biodiesel no mundo, atrás apenas de Indonésia e Estados Unidos, o Brasil conta com 59 indústrias em 15 estados do país. Com uma capacidade de produção estimada em 14 bilhões de litros ao ano, o país produziu cerca de 6,3 bilhões de litros em 2022, indicando que conta com capacidade suficiente para suprir a nova demanda que surgirá no país como reflexo do aumento da mistura obrigatória.

"Com as safras de milho e soja do país, mesmo se tivesse um B20 no Brasil, o setor de biodiesel usaria apenas 20% da produção de soja", explica Hammerschmidt, citando que se trata do insumo mais competitivo e em mais abundância no país. Ele ressalta que o país também tem investido na produção do biocombustível a partir do milho, a exemplo do que ocorre em alguns países, como os Estados Unidos.

A cadeia do biodiesel também impacta positivamente na geração de empregos. "O biodiesel tem um fator de geração de emprego muito grande devido à participação da agricultura familiar, muito adotada para garantir a matéria-prima e os insumos das indústrias", analisa o CEO da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio), Donizete Tokarski.

Estima-se que biodiesel contribua para a ocupação de cerca de 360 mil pessoas, segundo a Frente Parlamentar Mista do Biodiesel. O número não contempla as cadeias derivadas do biocombustível, como a de materiais graxos e óleos residuais, o que implica em um número maior de pessoas empregadas direta e indiretamente no segmento. Além disso, os dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) projetam cerca de 72 mil famílias vivendo da agricultura familiar integrada à cadeia do biocombustível.

Estes agricultores estão inseridos no mercado do biodiesel por meio do Programa Selo Combustível Social. "Parte de nossa produção é realizada com insumos provenientes da agricultura familiar. Em 2020, por exemplo, investimos R\$ 6,5 milhões no cultivo de soja, milho e coco seco de pequenos agricultores, beneficiando 50 mil famílias no Paraná, Rio Grande do Sul, Alagoas e Sergipe", estima Hammerschmidt.

Além disso, não há relação entre a produção de biocombustível e a redução de alimentos disponíveis na mesa da população. Quanto mais se produz de soja para o mercado interno, maior a quantidade de ração disponível para o setor agropecuário, o que tende a reduzir o custo da proteína animal.

### OS IMPACTOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO

Os benefícios ambientais e econômicos também se refletem diretamente na saúde da população. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) estimam que de 20% a 30% de todas as doenças respiratórias estão relacionadas à poluição atmosférica. No Brasil, a projeção é de que 50 mil pessoas por ano percam a vida devido à poluição, conforme balanço do Ministério da Saúde.

O CEO da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio), Donizete Tokarski, vê os biocombustíveis como solução para o setor de transportes nesse quesito. "O biodiesel é a única maneira de o setor de transporte de veículos de reduzir as emissões de GEE na atmosfera. Do ponto de vista ambiental, é o único que reduz as emissões em até 94% comparado ao combustível fóssil", explica.

Apesar desses benefícios, em 2022, o Brasil importou cerca de 12 bilhões de litros de diesel fóssil, enquanto as indústrias de biodiesel estão mais de 50% de seu tempo ociosas. Quanto mais energia sustentável existir, menos a população sofre por saúde, menor a pressão no SUS, especialmente nos grandes centros", analisa o vice-presidente comercial do Grupo Institucional. "Do ponto de vista de qualidade de saúde pública, o biodiesel está muito à frente do diesel tradicional", avalia o CEO da Ubrabio.

A legislação brasileira em relação à qualidade do biocombustível - atualizada pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) no fim do mês de março - é a mais exigente do mundo, inclusive com regras mais duras do que a que vigora atualmente nos Estados Unidos e a Europa.